

O NORTE

do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avanço
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Junho de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 324

O POETA E O SANTO

DUAS figuras de genial personalidade bastam, por si próprias, para definir, luminosamente, a mentalidade da alma lusa: Camões e Santo António.

Difícilmente em outro povo de raiz europeia se poderiam destacar dois tipos que melhor encarnassem as virtudes e as fontes vitais supremas do próprio berço.

Não é apenas por simples coincidência de registo de calendário que estas duas excepcionais personalidades se relacionam. O Santo e o poeta completam-se, admiravelmente, uma vez que os consideremos sob o aspecto espiritual.

Camões costuma chamar-se por antonomásia o poeta da raça, a mais poderosa expressão do génio da língua e das suas virtualidades morais e intelectuais.

Quando se diz que Os Lusíadas são a bíblia do nosso povo não se emprega um despreciando lugar-comum.

Com efeito, para além, do prodígio formal do poema, da musicalidade perturbante dos seus ritmos do artificialismo da sua efabulação, coloca-se a suprema intenção do poeta — cantar o «peito ilustre lusitano», traçar, a água forte, a alma sagrada da Pátria, sublinhando-a pelo poder mágico do seu génio.

Este o mérito incomparável do poema, a razão verdadeira da sua imemorable originalidade e da sua sedução imorredora. Não é por mero deleite espiritual que o português que estima e compreende as jóias maiores da sua literatura, lê e relê sem cansaço as maravilhosas estâncias dos Lusíadas.

É porque no verso impar de Camões ascolta a alma viva da sua História que lhe aponta as linhas-mestras do carácter da Pátria e que se entrecruzam no íntimo do seu coração português.

De aqui a imortalidade absoluta dos Lusíadas, a eternidade da sua autêntica mensagem — mensagem de fé nos destinos da Pátria, mensagem de paz na constância dos mais puros ideais da raça, mensagem de fidelidade às verdades máximas do verbo de Cristo.

Ontem, como hoje, como sempre, o poema camoneano vale como um inultrapassável breviário de ideias — a herança cultural e moral de todo um povo.

Este espírito de cruzada, de combate destemido e desinteressado por um ideal como que aureola a personalidade luminosa de Santo António de Lisboa.

Homem singular do tempo rude medieval, Santo António encarna as virtualidades extremas da época: inquietação mística e ânsia de luta, mas uma luta apenas expressão dos supremos anseios do céu.

À vista das ossadas sagradas dos Santos Mártires de Marrocos, Santo António como que sente acordar em si a força irresistível do bom combate, o dever inelutável do missionário. E' já, sem dúvida, a primeira grande manifestação do seu temperamento de português universalista.

A veemência da pregação evangélica alia a mais sincera humildade de místico-discípulo ideal do Povelletto de Assis. E' um santo do Altar e do coração do povo.

Camões e Santo António — o poeta e o santo — extremados embora pela natureza e destino de suas vidas, serviram os seus mais puros ideais com uma fé inquebrantável de supremos expoentes da Raça.

SENA

Ainda as Comemorações do 29.º Aniversário da Casa da Comarca

Conforme noticiámos, culminaram no dia 29 de Maio último, as comemorações do 29.º Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos com um almoço de confraternização a que assistiram como convidados de honra os Presidentes das Câmaras Municipais deste concelho e do de Castanheira de Pera.

O Presidente da Câmara de Figueiró, certamente sensibilizado pelas atenções com que foi distinguido pelo elenco directivo e associados da prestimosa Casa e senhor das favoráveis repercursões de prestígio que destas jornadas sempre ficam para o concelho, no seu regresso de Lisboa e na sessão da Câmara, a que preside, e se realizou no dia seguinte, informou a edilidade do fidalgo acolhimento que lhe tinha sido dispensado e das suas intenções do que devia ser a participação do Município Figueirense nas comemorações do 30.º Aniversário daquela Instituição, como se infere da deliberação que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

Pelo Senhor Presidente foi referido que ontem, dia vinte e nove de corrente, se deslocou a Lisboa, anuindo a um gentil convite da Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos para, conjuntamente com o Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, assistir às festas comemorativas do vigésimo nono aniversário daquela Casa Regionalista.

Tem por isso o prazer de informar a Câmara de que aquelas Festas decorreram em nível de alto brilhantismo e de muito interessante propaganda regionalista, sentindo-se que a Casa da Comarca presta inestimáveis serviços à difusão do nome dos concelhos que se integram na sua jurisdição, nomeadamente dos concelhos de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos, já que o concelho de Pedrógão Grande tem uma Casa privativa.

Por outro lado verifica-se que os naturais da comarca vivem os problemas dos seus concelhos com o maior carinho e mais acrisolado interesse, e que a Casa da Comarca é o fulcro de todas as iniciativas construtivas que interessam directamente à nossa

região, levadas a efeito pelos seus associados Tencionando celebrar condignamente o 30.º Aniversário da sua fundação em 1967, pensa a Casa da Comarca em promover então diversos actos festivos, pelo que, indo ao encontro de todos os que estiveram presentes nas comemorações do dia 29, ele Presidente da Câmara sugeriu que alguns desses actos se processassem e decorressem na nossa região, designadamente em Figueiró dos Vinhos e, provavelmente em Castanheira de Pera, sugestão esta que obteve o melhor e mais vivo acolhimento não só dos Ilustres Directores da Casa da Comarca, como também dos seus associados presentes.

Por isso, trazendo estas informações à Câmara, ele Presidente propõe que no próximo ano este Corpo Administrativo, eventualmente em íntima colaboração com o de Castanheira de Pera, tome a iniciativa de convidar a Casa da Comarca a organizar uma excursão aos concelhos que são a sua razão de ser, recebendo todos os seus elementos com o entusiasmo e amizade que são timbre das nossas gentes, para manifestar a tão simpática embaixada todo o nosso reconhecimento pela obra levada a efeito nos últimos trinta anos, em prol do bom nome e da propaganda das nossas terras.

A Câmara, concordando plenamente com o exposto e dando todo o seu apoio à sugestão do Senhor Presidente, delibera em princípio aprovar a sua proposta, a que oportunamente, na época própria, se dará condigna execução, ao mesmo tempo que felicita a Direcção da Casa da Comarca e todos os seus associados pelo brilhantismo da sua bem orientada acção, a que empresta o seu aval.

FONTE DO COLMEAL

Veio até nós uma Comissão representativa de todos os habitantes do lugar do Colmeal para nos pedir, com assinalado interesse, que tornássemos público os seus maiores agradecimentos, aos Senhores Presidente e Vereadores da Câmara Municipal por lhe terem proporcionado tão grande melhoramento para o seu lugar — a fonte que, há alguns dias, começaram a utilizar nas melhores condições de higiene e abundância.

Pela satisfação de tão cara aspiração, o povo do Colmeal ficará para sempre reconhecido.

DIA DE PORTUGAL

AS comemorações do Dia de Portugal, 10 de Junho, constituíram mais uma expressiva mensagem da vivência da Pátria.

De todas elas destacou-se, pelo seu alto significado, especial brilho e grandeza, a consagração na Praça do Comércio, de quantos se bateram ou batem, na terra, no mar e no ar em defesa da integridade da Pátria.

Momento grandioso e sublime a ele estiveram presentes o Chefe do Estado, Presidente do Conselho e restantes membros do Governo, os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, altas patentes militares e muito povo.

A concentração de milhares de homens das Forças Armadas completou este momento da História, em que todos se irmanaram na luta para garantir a integridade da grei e da sua herança material e espiritual.

Atacada a Nação em três dos seus territórios por manobras políticas e terroristas fomentadas do exterior, os portugueses souberam e saberão em qualquer circunstância, tornar-se dignos do exemplo árduo, mas luminoso dos seus maiores.

Toda a Nação se identificou com a política de um governo intransigentemente decidido a não recuar um passo perante as ameaças estranhas. Portugal escolheu o caminho da resistência.

E hoje, essa resistência, baseada no Direito e na Moral, é já, o grande exemplo deste desvairado mundo, que cedeu, muito mais facilmente do caminho dos seus interesses, às manobras dos seus inimigos.

Por isso, o «Dia de Portugal» marcou, uma vez mais, a firme decisão de resistir e gritar bem alto, para que todo o mundo o ouça, que os portugueses, ainda que sujeitos aos maiores sacrifícios, jamais recuarão.

Avante por Portugal — eis a legenda deste glorioso dia que comemora o imortal cantor dos feitos lusíadas.

Cuide da higiene e segurança do seu lar! — USE as superbombas, insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhaços, percevejos e toda a gama de perigosos insectos:

CATCH — NÉOCDE
SHELLTOX, com vapona

No seu próprio interesse visite a → **DROGARIA GRANADA**
Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 135

Atenção, Srs. Lavradores!

Tenho ao vosso dispor os melhores produtos para o combate ao mildio e outras doenças das vinhas e batatais, tal como o **Enxofre Albert** e os produtos mais avançados par o extermínio do **ESCARAVELHO DA BATATEIRA**, como o **Novisox** ou **Neveral**.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

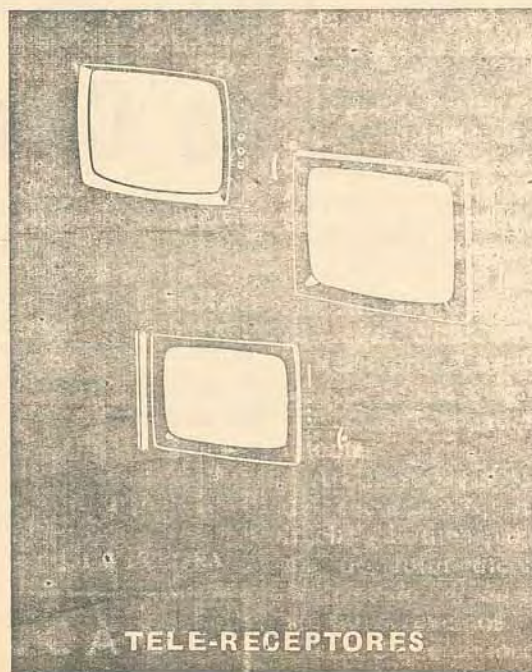
trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Assine este JORNAL

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

TELEFONE 105



FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

PROPRIEDADES VENDEM-SE

— Composta de Pinhal, Eucliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE
P. P. C. 50



SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

MINEDIA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MINERVA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADE Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

A IRMÃ SORRISO

Fiel à sua vocação de ser «como a ave que canta em qualquer parte, como o vento que baila em toda a parte» a Irmã Luc Gabrielle pede a S. Domingos que «a conserve simples e alegre para anunciar aos seus irmãos o Caminho e a Verdade», e parte para a África porque quer ser como Francisco Xavier, Pedro, Paulo e Domingos, anunciadora de Cristo em todo o mundo.

Nos juke-boxes americanos, o disco que bate o record do êxito é «Dominique-nique-nique», a canção composta por uma religiosa belga do Instituto das Dominicanas Missionárias, e que canta a vida de S. Domingos. Também na Europa, as grandes casas de especialidade vendem inúmeros discos gravados por «Soeur Sourire» — a Irmã Sorriso, como a baptizaram.

Fui ao seu convento de Fichermont para a entrevistar. Quando telefonei de Bruxelas, a Superiora respondeu-me bruscamente que desejava que não incomodassem a Irmã Luc-Gabrielle (este é o seu verdadeiro nome) no sossego da sua vida religiosa. Ao compreender com que delicadeza se resguardava o escondivo, a humildade e a vida espiritual desta Irmã, fui eu mesmo a desistir. Bastarme-ia visitar o seu convento e falar com a sua Superiora para me informar sobre a grande cançonetista do momento, que vive a estudar e a rezar, em vésperas de partir para as Missões a que se destina. Deste modo cheguei a conhecer a verdadeira história da «Irmã Sorriso» de fonte autorizada.

Era professora de desenho e artes decorativas em Bruxelas, antes de bater à porta das Dominicanas Missionárias de Fichermont, a pedir para ser recebida com o fim de ser Missionária. Só pedia um favor: tinha comprado, dois meses antes, uma guitarra; podia levá-la consigo para o convento? Não a sabia tocar, mas tinha-lhe tanta afeição que pensava talvez lhe pudesse ser útil nas Missões para cativar os indígenas. Que sim. Davam-lhe até licença para aprender a tocar, exercitando-se meia hora durante o recreio.

E assim, tendo diante um método barato, dia a dia, durante o Noviciado lá ia dedilhando as cordas da sua guitarra para aprender a cantar a Deus em terras de Missão. Não tardou muito a compreender que aquela guitarra a inspirava, saindo-lhe das cordas árias puras, puras como a alma duma noviça. Falavam, é verdade, as palavras, mas mais tarde, enquanto lavava o chão da cozinha, bordava, ou trabalhava no jardim, vinham-lhe ao espírito as estrofas que traduziam os seus pensamentos e os seus desejos.

Assim, ao ritmo da vassoura que varre o chão ou do sachô que trabalha no jardim, a noviça, sem quase dar por ela, ia compondo canções simples que agora fazem a fortuna de importantes casas de discos. Cantarolava-as depois com as Irmãs que as ouviam e aprendiam com gosto.

De vez em quando, juntavam-se no convento algumas raparigas a fazer um Retiro Espiritual e, no fim, as Irmãs confraternizavam com elas cantando-lhes aquelas canções religiosas. As raparigas ficavam entusiasmadas, e alguma mais afoita perguntava porque não se poderia gravar

um disco com elas para vender depois entre as exercitantes que desejariam conservar tão bela recordação do Reino.

A Superiora, depois de várias insistências, resolveu-se ir falar a uma casa de discos para se informar do preço: quanto custaria gravar um pequeno número de discos religiosos para o convento? Não eram canções profanas — explicava ela meio embaraçada — mas pequenos hinos espirituais muito simples.

Viu-se em contacto com a sucursal belga duma grande firma internacional de discos. Marcaram uma reunião, pedindo-lhe para levar gravadas em fita magnetofónica as canções para poderem ser apreciadas.

A Superiora dirigiu-se ao local marcado. Queria saber antes de mais, se não ficaria muito caro gravar um pequeno número de discos — duzentos, quinhentos quando muito — com aquelas singelas canções da Irmã. Os técnicos ouviram toda a fita, mas nada responderam; disseram apenas que precisavam de estudar o caso. E nesse mesmo dia, enviaram a toda a pressa a fita para Paris, para os directores artísticos. Ficaram entusiasmados. Tinham diante qualquer coisa de sensacional. Quinhentos discos? E' ridiculo! Gravar-se-iam imediatamente, sem hesitar, dezenas de milhar.

Só uma condição: Irmã Luc Gabrielle, segundo os especialistas do negócio, era um nome demasiadamente, severo e comprido. Devia mudar de nome, ao menos nos discos, e chamar-se «Irmã Sorriso».

As Dominicanas pensaram um pouco, mas, no fundo, viram que o nome era bom e cristão, como os nomes que se lêem nas florinhas de S. Francisco, e aceitaram. Depois de tudo, a Irmã Luc Gabrielle separava-se das suas canções que corriam mundo, como se as tivesse composto uma Irmã imaginária.

E assim partiram para os quatro pontos cardiais aquelas novas e deliciosas canções religiosas que cantam o amor de Deus, a felicidade de quem vive em graça como «Coeur de Dieu», «Tous les chemins du monde», «Alleluia», «Résurrection» e outras.

O êxito foi imediato e retumbante. Souberam-no bem as Irmãs que trabalhavam tranquilas no jardim e na quinta do convento e que estudavam missionologia em Lovaina. Choveram cartas de todo o mundo, choveram jornalistas de todas as partes, acompanhados de fotógrafos que queriam fotografar a Irmã Sorriso, falar com a Irmã Sorriso... Mas a Irmã Sorriso só existe nas canções que correm mundo.

Existe a Irmã Luc Gabrielle que deseja fazer em paz as suas orações, estudar em paz os seus cursos na Universidade de Lovaina para se preparar convenientemente para as Missões. Porque a Irmã Sorriso não pensa cultivar nem explorar os dons musicais que fizeram dela uma vedeta da canção. O que lhe importa é ser missionária. Se depois, também como missionária, em África ou noutra parte, lhe vierem aos lábios outras canções, cantá-las para os seus pretinhos e talvez as mande à sua Superiora para que as espalhe entre os outros pagãos e cristãos de todo o mundo, como a canção «Dominique» que já foi traduzida em inglês, alemão, sueco, espanhol e até japonês.

Gino Ramoini

FALECIMENTO

No dia 9 do mês corrente faleceu na sua residência, em Mória Pequena, a Sr.^a D. Maria da Piedade Simões, viúva do Sr. António Simões e mãe do nosso prezado assinante Sr. António Simões, abastado proprietário naquela localidade.

O funeral da saudosa extinta que, no dia seguinte, se realizou para o cemitério de Pedrógão Grande, foi bastante concorrido nele se tendo incorporado pessoas de todas as camadas sociais.

À família enlutada, especialmente, àquele nosso assinante apresentamos sentidos pêsames.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

João Simões da Silva, proprietário, residente em Moita;

D. Maria Fernanda da Conceição Soares, residente em Figueiró dos Vinhos;

D. Celeste David Carvalho, moradora nesta vila;

Luís da Silva Feitor, comerciante, em Figueiró;

Higino Gonçalves de Mesquita, industrial de panificação, nesta vila;

Pensão-Parque — Figueiro dos Vinhos

Mateus Pereira dos Reis, proprietário em Ferrarias.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel das Neves de Jesus, pretende licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sito no lugar e freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com José Simões, Sul e Poente com terrenos do requerente e a Nascente com a estrada pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24482, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 13 de Maio de 1966.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição Joaquim Neto Murta

Trespasa-se

A BARBEARIA

situada na Rua Dr. José Martinho Simões em Figueiró dos Vinhos, com boa clientela.

Tratar com o proprietário Armando da Nazaré David.

Visado pela Comissão de Censura

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Estamos numa época em verdade gloriosa e vitoriosa, no que se refere à conquista do espaço.

Certamente curtíssimo é o espaço que o homem frequenta acima deste Globo de que Deus fez seu «habitat». E mesmo os projecteis que atira aos astros o que já instalou na Lua de onde lhe mandam mensagens, atingiram apenas uma distância de 384 400 quilómetros.]

O universo estende-se até confins incognoscidos, até milhões de quilómetros. Plutão, do nosso Sistema Solar, dista da Terra a bagatela de 5751 milhões de quilómetros. Para percorrer esta distância seriam necessários em avião a jacto 680 anos; em foguetão 16 anos.

Mas tem-se progredido muito nos últimos anos. Muito na relatividade das proporções humanas e terráqueas, não nas proporções do Universo, bem está de ver.

Naturalmente o Homem ambicioso chegar rapidamente à Lua. Só em 1965 fizeram os russos quatro tentativas frustradas.

Em 9 de Maio a sonda esborrachou-se na superfície lunar, no sítio que os cartógrafos da Lua chamaram Mar das Chuvas («Mar Imbrium»); em 8 de Julho expediram nova sonda, que passou a 160 000 quilómetros do alvo; em 5 de Outubro novo aparelho se esmagou sobre a superfície do nosso satélite; e em 3 de Dezembro uma avaria da última hora frustrou a alunagem. Mas os russos tiveram a louvável qualidade de persistência que foi coroada de êxito: em 3 de Fevereiro passado lançaram nova sonda — o «Luna 9» — que desceu sobre o solo lunar.

Os americanos, na competição espacial em que as duas potências andam, atiraram em 30 de Maio o «Surveyor», em direcção à Lua. E foi um pleno êxito esta primeira tentativa americana. O aparelho desceu suavemente a 2 de Junho e entrou logo a «trabalhar», isto é, a emitir fotografias da Lua.

Sabemos que o solo solenítico é consistente e que o primeiro homem que alunar não se enterará num mar de poeira, como durante algum tempo se receou. E não tardará já muitos lustros que a visita «pessoal» do Homem à Lua seja um facto.

Para quê este afã de chegar à Lua, havendo tanto que fazer na Terra para acabar com a miséria e a fome? Esperemos que o motivo seja apenas o nobre desejo de saber, de aumentar os conhecimentos humanos.

Em 31 do mês passado o embaixador russo na ONU, Nicolau Fedoranko, convocou uma conferência de imprensa para dizer aos órgãos de informação que o governo soviético escrevera ao secretário geral da Organização dever estabelecer-se na próxima Assembleia Geral que a Lua e outros corpos celestes não devem ser pertença total ou parcial de nenhuma potência terrestre nem se devem levar para lá armas nucleares ou outras de destruição total. O presidente Johnson já havia, em 8 do corrente, feito uma proposta para que se assinasse solene tratado internacional sobre este assunto.

A Rússia, que está amuada com os Estados Unidos por causa do Vietnã, não respondeu. De origem oficiosa se disse agora nos Estados Unidos, que, sendo por agora apenas duas as

potências a tentar a ida à Lua, não vale a pena esperar pela Assembleia Geral da ONU para se fazer um acordo relativamente ao assunto. E bom é que isso fique já assente, o «Foreign Office» também se declarou satisfeito com a proposta.

A par destas tentativas de comunicação com a lua, andam os Estados Unidos e a Rússia em compita na conquista do espaço. Depois de se haver frustrado a primeira tentativa com a perda do projecto «Agena», com que deviam contactar no espaço, em 1 do corrente subiram dois cosmonautas norte-americanos do «Gémeos-9», para contactarem com o alvo anteriormente expedido para o espaço, o A.T.D.A..

Empreenderam a façanha Tom Stafford e Eugen Cernan. Este devia sair do «Gémeos-9» e sem cordão «umbilical», que o ligasse, para andar «livre» no espaço, só ligado à «origem» pela atracção. As condições em que se encontraram os cosmonautas não permitiram cortar o cordão, mas ligado por ele vogou no espaço durante 125 minutos — duas horas e cinco minutos — a maior duração de «passeio» dum ser humano e terrestre no imenso espaço cósmico. Às 14 horas de 6, à hora convencional e no local convencional desceram os cosmonautas do «Gémeos-9».

Foi o maior êxito espacial até hoje obtido.

Louvemos a Deus por ele. O Papa aconselhou se ore pelos cosmonautas. Oremos por eles e pelos técnicos e porque os seus esforços sejam cada vez mais profícuos para a paz e, como diz Paulo VI, para melhor conhecimento do poder criador de Deus no Cosmos e na natureza...

F. F.

Vacinação de canídeos

Segundo editais que se encontram afixados, vai a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários proceder, como habitualmente, à campanha de vacinação anti-rábica que, no nosso concelho, se realiza nas sedes de freguesia, nos dias e horas a seguir indicados:

Aguda, no dia 7 de Julho, às 15 h.;

Arega, no dia 7 de Julho, às 9 h.;

Figueiró, nos dias 9 e 11 de Julho, às 9 e 10 horas, respectivamente; e

Campelo, no dia 11, às 14 horas.

Fora das datas indicadas podem os canídeos ser apresentados à vacinação, em Figueiró dos Vinhos, desde o dia 12 de Julho a 2 de Agosto, com excepção dos dias 18, 20, 21 e 22 de Julho mas, neste caso, a taxa respectiva é elevada para 16\$50.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Para que serve a Casa do Povo

Como é do conhecimento geral, é preocupação actual tentar resolver o problema da situação das freguesias com áreas rurais que por não terem Casa do Povo, estão impedidas de beneficiar das vantagens e regalias que estes organismos concedem.

A Casa do Povo tem por missão ser um centro de cooperação social e de auxílio na freguesia.

Quer dizer, todos contribuem, uns com mais, outros com menos, para auxiliar aqueles que mais precisam.

As vezes ouve-se dizer que as Casas do Povo são organismos corporativos que pouco mais fazem do que gastar dinheiro com o pessoal ou com outras despesas administrativas.

Porém, a realidade é muito diferente. Em previdência e assistência as Casas do Povo gastam em regra 70 a 80 por cento das suas receitas. Nesta actividade são aplicadas as quotas recebidas dos sócios.

Mas há ainda outros subsídios de quantitativo muito importante em relação à receita de quotização, que se destinam a reforçar a acção de previdência.

Quer isto dizer que todo o dinheiro cobrado na freguesia se aplica inteiramente na mesma freguesia, para benefício da respectiva população.

Mas, o facto de na freguesia existir uma Casa do Povo permite ainda o recebimento de muitos subsídios e auxílios de outras entidades. Esses subsídios não são concedidos se não houver Casa do Povo.

Por isso a existência da Casa do Povo só traz vantagens para a freguesia, constituindo um factor de valorização e de progresso.

Para conhecimento esclarecemos que os sócios são inscritos da seguinte maneira, como mandam os estatutos de cada Casa do Povo:

São sócios efectivos, com a quota mensal de 3\$00, todos os chefes de família ou indivíduos do sexo masculino com mais de 18 anos, residentes na freguesia, desde que sejam:

- trabalhadores rurais;
- trabalhadores doutros ofícios, com nível de vida semelhante ao dos trabalhadores rurais, desde que não pertençam a um sindicato e respectiva Caixa de Previdência;
- pequenos proprietários rurais ou produtores agrícolas, que pelos seus rendimentos tenham um nível de vida semelhante ao dos trabalhadores rurais.

As restantes pessoas que, não sendo chefes de família, tenham uma situação semelhante à dos trabalhadores ou pequenos proprietários podem ser inscritas como beneficiários do fundo de

Inspeções militares

Como já tivemos ocasião de noticiar, realizam-se no próximo mês de Julho as inspeções militares dos mancebos recenseados neste concelho no decorrente ano de 1966 e que, conforme as freguesias a que pertençam, terão de comparecer, nos dias e horas a seguir indicados, em Figueiró dos Vinhos:

Campelo e Aguda, no dia 5, pelas 9 horas;

Alrega, no dia 6, pelas 9 horas; Figueiró, nos dias 6 e 7, pelas 9 horas.

previdência da Casa do Povo com as mesmas regalias dos sócios efectivos.

São sócios contribuintes todos os proprietários rurais ou produtores agrícolas da área da freguesia, mesmo que residam fora, desde que tenham, pelos seus rendimentos, um nível de vida superior ao dos trabalhadores rurais.

As quotas dos sócios contribuintes são fixadas por acordo entre a Casa do Povo e o Grémio da Lavoura.

A quota mínima é de 5\$00 mas os pequenos sócios contribuintes cuja situação económica o justifique podem pagar a quota de 4\$00, com direito a assistência médica e outras regalias.

Acima de 5\$00 as quotas variam conforme o valor do rendimento colectável rústico.

É muito importante ter em atenção que são sócios efectivos e como tais beneficiários directos da Casa do Povo, não só os trabalhadores mas também os pequenos proprietários rurais e produtores agrícolas.

Na verdade, em muitas freguesias, o número de trabalhadores rurais tem diminuído. Por isso alguns dizem que não vale a pena criar uma Casa do Povo para tão poucos. Mas mesmo que não houvesse nenhum trabalhador a Casa do Povo continuaria a ser absolutamente necessária para atender a esses pequenos produtores agrícolas e proprietários, cujo nível de vida seja igual ao daqueles.

Não é por isso verdade o que muitos por vezes afirmam de a Casa do Povo ser só para os trabalhadores rurais.

É para todos os que precisam desde que estejam numa situação material e social semelhante à dos trabalhadores.

(CONTINUA)

O trânsito em Figueiró

PEDEM-SE PROVIDÊNCIAS

Por motivo das obras de remodelação da rede de distribuição de águas nesta vila, foram abertas ao longo das estradas nacionais, nos troços das Ruas Major Neutel de Abreu e Bairro Teófilo Braga, as valas para assentamento da nova canalização.

Nota-se, porém, que estes trabalhos estão a ser executados pelo adjudicatário da obra referida com fraca consideração pelos ocupantes dos prédios confinantes e também, o que é mais grave, pelos utentes das estradas nacionais, pois que tendo-se ocupado, com terras, parte da faixa de rodagem em grandes distâncias, a sinalização é deficientíssima para não dizer nula, tanto de dia como de noite.

Tal estado de coisas não pode manter-se tanto mais que — e a confirmar o nosso reparo — no curto espaço de 3 dias se deram três acidentes de trânsito no Bairro Teófilo Braga: um de que resultaram consideráveis prejuízos materiais e dois de acidentes pessoais.

Pedem-se por isso as providências necessárias para obviar a males maiores, designadamente a rigorosa observância, por parte do adjudicatário da obra, das normas impostas superiormente no que diz respeito a sinalização.

S. João

Ontem foi para nós dia de tristeza e de saudade!

Quem no limiar dos 50 anos pode recordar o que foi o «Dia de S. João» em Figueiró, tem de deixar envolver-se pelo manto negro da tristeza e expor o coração a esse delicioso pungir de acerbo espinho...

Viver do passado, na concepção de certas sociedades modernas, constitui um crime de lesa futuro, um atentado contra o progresso e desenvolvimento dos povos e das nações...

Não nos interessam conceitos tão latos e que nos impeçam de reviver, no acanhado cenário da nossa Terra, os factos e os momentos duma mocidade distante onde melhor se gravam e em seguida cristalizam para não se apagarem mais!

Descrevê-los, contá-los pormenorizadamente, seria profanar o belo que a sua própria vivência ignorada encerra. Recordá-los na intimidade do nosso pensamento, neste mixto de tristeza e de saudade, é refrigério para a nossa alma, mas também um protesto incontido e violento contra o desprezo, revoltante, a que se votou o dia do Padroeiro da nossa terra!

Uma onda materialista, feroz de egoísmo, avassala as praias mansas e puras do bairrismo e da tradição. Curvamo-nos perante a força bruta da matéria mas, na ressaca, temos ainda esperança de ver surgir um dia, mais brilhantes e enaltecidas, as praias mansas e puras que orlam o nosso estremecido torrão natal.

O mar vai fornecer água

A A. E. (Autoridade de Energia Atómica da Grã-Bretanha) acaba de dar os primeiros passos para a produção de água doce a partir do mar, em condições económicas.

Após sete meses de trabalhos intensivos, a A. E. A. e uma firma Escocesa construíram uma instalação industrial com capacidade para dessalinizar 135 milhões de litros de água do mar por dia. Pode ser construída em qualquer ponto do Mundo, imediatamente. Em certas condições, prevê-se que a energia necessária possa ser fornecida economicamente por um reator nuclear.

Estas instalações têm dimensões vinte vezes superiores às maiores do seu género que actualmente existem em funcionamento e basta uma instalação para produzir toda a água necessária para uma cidade com 600 000 habitantes.

Mas pode ser aumentada de forma a produzir qualquer quantidade de água doce que se deseje. Na verdade, a instalação compõe-se de diversas secções cada uma delas produzindo diariamente 45 000 000 litros de água e podem juntar-se, tantas unidades quantas as necessárias.

Um dos mais importantes factores é o facto desta instalação, em determinadas circunstâncias, contar como fonte de energia mais económica o Reactor Avançado de Arrefecimento por Gás (A.G.R.) que vai ser utilizado na Central Nuclear de Dungeness, no Sul da Inglaterra.

A água do mar é evaporada numa série de câmaras a pressões cada vez mais baixas. Condensa-se sob a forma de água pura e, no decurso do processo, aquece a água salgada

JORNADA DO TABACO

promovida pela "INTAR,"

Integrada da VII Feira Internacional de Lisboa, realizou-se no próximo passado dia 20, a Jornada do Tabaco promovida pela Empresa Industrial de Tabacos (Intar) de que é revendedora nesta vila a conceituada firma José Manuel Godinho, Sucessor.

Cerca de trezentos convidados (revendedores e representantes da Imprensa diária e regional), estiveram de visita às grandes instalações da Empresa, em Cabo Ruivo, onde apreciaram todas as operações de tratamento de tabaco e puderam avaliar do elevado nível de mecanização e higiene do fabrico.

Os convidados reuniram-se, depois, no restaurante da F.I.L. onde lhes foi oferecido um almoço, seguindo-se a visita à Feira, que encerrou com um beberefe no Clube de Expositores.

Estiveram presentes, o proprietário da firma revendedora nesta vila Sr. Manuel Ferreira e o Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, tendo-se o nosso jornal feito representar pelo seu proprietário Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa.

Termina em 8 de Julho o prazo da entrega dos trabalhos do concurso de artigos sobre temas Sociais e Corporativos

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de Artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro a 30 de Junho.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avenida Almirante Reis, n.º 100-4.º Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3000\$00, o segundo de 2000\$, o terceiro de 1500\$00, o quarto de 1000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiofundiada em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000\$00, assim como será atribuído

que vai entrando. O calor para a vaporização final é aplicado por vapor proveniente duma fonte exterior.

O DESPORTO EM FIGUEIRÓ

Muitos anos vão passados desde o dia em que se extinguíram as últimas dedicações e se refrream os derradeiros entusiasmos.

A prática do desporto-rei em Figueiró pode considerar-se epissódica. Nunca assentou em bases sólidas, não obstante ter estado integrada e dependente duma associação legalmente constituída.

A culpa desta efémera existência não pode, por isso, atribuir-se aos praticantes, nem somente aos dirigentes. Uns e outros, nas provas prestadas, excederam-se em esforços e sacrifícios de toda a ordem, para darem continuidade a esta manifestação de vitalidade e de progresso das gentes e das terras e que, em diversos sectores da vida actual, tem tanta importância como uma Filarmonia ou como uma Corporação de Bombeiros (!).

Simplemente, nem a entidade pública competente para impulsionar moral e financeiramente a actividade desportiva, nem as entidades particulares, se penetraram ainda desta nossa ideia — que também não pretendemos impôr — mas felizmente perfilhada por muita gente boa.

Neste nosso meio, concedem-se donativos relativamente substanciais, mobilizam-se influências, aliciam-se colaborações, em favor de tudo e de todos, mas ninguém desvia um pouco da sua atenção e das suas qualidades de iniciativa e de organização para o sector desportivo que, em tempos, tanto prestigiou, tornou conhecida e engrandeceu (em todas as circunstâncias...) a nossa terra.

A mocidade em Figueiró, aquela que agora melhor sente o ostracismo a que foi votada a sua mais cara aspiração nada fica a dever, neste aspecto, a todos aqueles que amadurecidos pela experiência, ou pelos deveres do seu cargo ou da sua posição lhe negam o apoio, muitas vezes ostensivamente, para a consecução dos seus anseios.

Mas como se gerou este ambiente de antipatia e desinteresse? Se existiram erros, se alguns guardam ressentimentos ou se consideram despeitados, tudo é susceptível de ser rectificado e sempre foi possível aos homens libertarem-se de sentimentos pouco construtivos, sobretudo quando está em jogo a sobrevivência duma causa por que tantos figueiroenses se têm batido, alguns de saudosos e respeitável memória.

Poucas terras do País se podem gabar de possuir condições tão favoráveis à prática das diversas modalidades desportivas. Além da matéria prima que na região abunda, existe um campo de futebol muito aceitável, um magnífico ringue de patinagem e até um ginásio razoavelmente apetrechado. Pois tudo isto vai criando erva, apodrecendo, empoeirando-se por falta de utilização, por carência de quem queira subsidiar, dirigir, orientar; por quem queira, afinal, sacrificar um pouco da sua comodidade em favor da colectividade.

Não valerá a pena trazer a plano de destaque o sector desportivo, assente em bases sérias e seguras, como mais uma manifestação de vitalidade e de força? Entendemos que sim.

Como diria o poeta — Tudo vale a pena se a alma não é pequena!

JOSÉ CARLOS

buído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2000\$00.